



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DO ATENDIMENTO CLÍNICO COM CRIANÇAS

Júlia Gomes Bridi Magrin, Caroline Slomp\*

\*Caroline Slomp,  
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472.

**Palavras-chave:**  
Psicologia. Arte. Arteterapia. Infância.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A arteterapia é uma prática terapêutica transdisciplinar, que faz uso de recursos de diversas áreas do saber a fim de proporcionar ao sujeito um processo de autoconhecimento. Por meios predominantemente não verbais, o indivíduo utiliza-se de sua criatividade e expressão artística para acessar sua subjetividade e refletir sobre suas criações (COQUEIRO, VIEIRA & FREITAS, 2010). É também uma ferramenta que auxilia o sujeito a explorar suas emoções, além de descobrir novas formas de comunicação. (VALLADARES e SILVA, 2011). Pode-se considerar que os primeiros autores de grande relevância a desenvolverem a arteterapia como instrumento psicológico foram Freud e Jung, no início do século XX. Freud não explorou o uso da arteterapia, ao contrário de Jung, que se utilizou da linguagem artística no processo terapêutico, acreditando que ao transformar os conteúdos inconscientes em imagens simbólicas, o paciente poderia ter acesso a sua cura. Já no Brasil, os nomes de maior destaque como precursores do trabalho com arte são Osório César (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999), psiquiatras que pretendiam se utilizar de métodos de tratamento mais humanos, rompendo com as estratégias agressivas da época na reabilitação de pessoas com distúrbios psicológicos (REIS, 2014). Valladares e Silva (2011) refletem sobre os benefícios da arteterapia no tratamento com crianças. As autoras afirmam que as atividades influenciam positivamente no desenvolvimento infantil, etapa complexa caracterizada pelas recorrentes mudanças de características e comportamentos. Além disso, por meio da produção artística, as crianças “deixam aflorar todo seu contexto social, suas percepções sobre o mundo, sua identidade e sua imaginação” (p. 444), tendo repercussões positivas em seus padrões de relacionamento, humor, afetos, ansiedades e medos. Sei e Pereira (2005) discorrem sobre suas experiências com grupos operativos infantis, onde sentimentos como falta de controle, impotência e insegurança puderam ser observados, frente a situações que saíam de suas zonas de conforto, nos

trabalhos que não tinham o resultado esperado ou em momentos nos quais precisavam expor seus trabalhos para o grande grupo, ficando a mercê de julgamentos. Outro grande objeto de estudo a partir da arteterapia diz respeito a autoimagem. Desde muito cedo as crianças possuem contato com um padrão de beleza imposto, que passa a ser internalizado pelo sujeito como modelo a ser seguido. Esses padrões influenciam diretamente na construção de identidade das crianças, que ainda na pouca idade já parecem insatisfeitos por não se adequarem aos modelos vigentes. Alves (2012) retrata sua experiência com grupos terapêuticos infantis, que tinham como objetivo repensar os ideais de beleza, e com resultados que puderam ser observados não somente na autoimagem dos participantes, mas também em seu rendimento escolar. Uma das técnicas exploradas pela autora foi a dança, que além de auxiliar no desenvolvimento motor, proporcionava uma conscientização do corpo e a observação da criatividade através das expressões faciais e gestuais. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho é resultado dos Estudos Dirigidos realizados na disciplina de Prática Supervisionada: Psicoterapia II do curso de Psicologia. Através da revisão bibliográfica, buscou-se uma visão geral sobre a temática, abarcando, de forma breve, aspectos relevantes relacionados ao tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Através do meio artístico, o indivíduo pode encontrar uma nova forma de qualidade de vida, criando pontes e contatos consigo mesmo (SEI e PEREIRA, 2005). No contexto infantil o terapeuta pede que a criança fale suas produções artísticas, permitindo assim, que ela elabore o que está sendo apresentado de uma forma menos sofrida e passando a ser um sujeito ativo do processo terapêutico (COQUEIRO, VIEIRA & FREITAS, 2010). Através da arte, as crianças têm seus universos psicológicos traduzidos a partir de símbolos, retratando a forma como vêem o mundo e como enfrentam as mudanças (FELÍCIO, PEREIRA e SANTOS, 2019). **CONCLUSÃO:** A arte parece ser uma forte ferramenta para a Psicologia, tanto no trabalho individual quanto grupal, possibilitando que os pacientes acessem conteúdos de forma mais leve do que através do relato verbal, além de ser uma técnica de autoconhecimento que abre espaço para o desenvolver da criatividade. Portanto, é importante que os profissionais que vierem a fazer uso dessa ferramenta busquem atividades que incentivem e movimentem seus pacientes, e não como meras técnicas reproduzidas, sem uma finalidade ou um entendimento dinâmico.

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, Patrícia dos Prazeres. Autoimagem de crianças e a contribuição da arteterapia. **Encontro**. São Paulo, v.14, n.21, p.91-103, 2011.
- BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 6, p.859-862, 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000600022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600022&lng=en&nrm=iso). Acesso em 27 Mar. 2020.
- FELÍCIO, Carla Bittencourt; PEREIRA, Flávia da Cunha & SANTOS, Juliana Marinho. (2019). Arteterapia com crianças na separação dos pais. **Philologus**. Rio de Janeiro, 25(73), 100-109.
- REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v.34, n.1, p.142-157, Mar. 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em 01 Abr. 2020
- SEI, Maíra Bonafé; PEREIRA, Luísa Angélica Vasconcellos. Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p.39-47, jun. 2005. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702005000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 01 abr. 2020.
- VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v.32, n.3, p.443-450, Sept. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472011000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em 01 Abr. 2020.